

UFBA e Fiocruz firmam acordo para intercâmbio de pesquisas no campo da Saúde Pública

Autor: Murillo Guerra

Categories : [Saúde](#)

Data: 30/03/2019

A UFBA celebrou acordo de cooperação técnico-científica com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em solenidade realizada no último dia 14 de março, na Sala dos Conselhos da Reitoria, com o objetivo de promover o intercâmbio de conhecimento para o desenvolvimento de estudos e pesquisas voltados à busca de soluções e aprimoramento de políticas públicas no campo da saúde, por meio de análises de grandes bases de dados, produzidas nos sistemas de informações do Sistema Único de Saúde (SUS), entre outros.

O acordo foi realizado a partir de uma iniciativa do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para a Saúde (Cidacs), vinculado à diretoria do Instituto Gonçalo Muniz da Fundação Oswaldo Cruz e coordenado pelo professor Maurício Barreto (Fiocruz-Bahia), que desenvolve novas metodologias investigativas e promove treinamento científico e profissional baseado em projetos interdisciplinares que exigem a integração de grandes volumes de dados.

O Cidacs, que mantém uma rede de cooperação científica interdisciplinar com parceiros nacionais e internacionais, atua também para integrar o conhecimento em diferentes níveis (populacional, individual e sub-individual), contribuindo para engrandecer o escopo das Ciências da Saúde e o entendimento dos problemas de saúde da população, de maneira a dar suporte a tomada de decisões em políticas públicas em benefício da sociedade.

O reitor da UFBA João Carlos Salles destacou a importância das pesquisas envolvendo grandes bases de dados (“big data”) e da produção de conhecimento com argumentação científica e fundamentos sólidos. “Boa pesquisa, bom ensino e boa extensão se tornaram armas de resistência em tempos tão obscuros como os que estamos vivendo”, disse.

A diretora da Fiocruz Bahia, Marilda de Souza Gonçalves, destacou a importância do Cidacs, sua extensa rede de colaboradores no Brasil e no mundo, e disse que a concretização desse projeto resulta de toda uma carreira do professor Maurício Barreto na UFBA. “O Cidacs já nasceu grande”, disse.

Maurício Barreto, que também é professor aposentado da UFBA, lembrou da sua trajetória acadêmica na universidade e afirmou que a próprio centro foi um projeto gestado a partir das suas pesquisas e vivências dentro da UFBA, a quem se referiu como sua “alma mater”.

Conforme explicou Maurício Barreto, o Cidacs foi viabilizado a partir de sua transferência para a Fiocruz, em 2015, em uma parceria com a Universidade de Brasília (UNB) e a própria UFBA. Ele reforçou o propósito de gerir grandes bases de dados e criar critérios de governança para a produção de conhecimento qualificado e reafirmou o Centro como um lugar para que pesquisadores encontrem possibilidades de ampliar as suas investigações.

“Estamos celebrando a trajetória de um dos mais importantes pesquisadores da UFBA”, pontuou João Salles, acrescentando ainda o compromisso de ambas instituições com as questões de interesse público e para incluir todas as pessoas nas suas políticas. Ele também criticou as restrições orçamentárias nas universidades.

Os estudos e pesquisas no Cidacs são originados na vinculação de grandes volumes de dados, no âmbito das

plataformas: Coorte de 100 Milhões de Brasileiros; Plataforma Zika; Tecnologias e Inovações para o SUS; Equidade e Sustentabilidade Urbana; Bioinformática e Epidemiologia Genética (Epigen). O centro conta com equipes multidisciplinares com formação em diversas áreas, como epidemiologia, saúde coletiva, estatística, economia, bioinformática e computação

Maurício Barreto fez referência ao difícil momento que atravessa o país, que afeta também a área de ciência e tecnologia com a falta de recursos, e ressaltou a importância de pesquisadores da UFBA para desenvolver estudos em parceria com o centro. De acordo com ele, pesquisadores de 11 diferentes departamentos da universidade realizam atualmente seus estudos de pós-graduação junto ao Cidacs.

“Com essa parceria vamos concretizar o sonho de termos políticas públicas para a saúde bem-sucedidas. É uma questão de cidadania e de promover melhorias para a sociedade”, afirmou a diretora da Fiocruz Bahia, assegurando todo o apoio institucional para o centro que, conforme ressaltou, tem utilizado os vários dados para dar respostas às questões da saúde no país e embasar a criação de políticas públicas para a área.

As partes se comprometem a disponibilizar infraestrutura e apoio técnico para a realização das atividades planejadas entre si, socializar conhecimentos e promover o intercâmbio de profissionais e estudantes de ambas as instituições. A exploração dos resultados das pesquisas desenvolvidas no âmbito do presente acordo, patenteáveis ou não, deverá ser regulamentada através de termo aditivo. O acordo terá validade de cinco anos.